

André de Leones – (sem título)

Não lembro quando foi a última vez em que respirei corretamente, o ar entrando pelas narinas e saindo pela boca, suave.

Ontem mesmo (é só um exemplo) tive de deixar sobre a mesa a fruta partida e a faca suja, o sumo melando o tampo, e respirar fundo ou assim tentar, quebradamente:

é como tentar respirar noutra língua ou numa atmosfera alienígena que não compreende quando digo (persigo) oxigênio.

Nesta rarefação interna e extremada, contínua, mesmo o fogo (aquele de dentro) empalidece e cala, se apaga, dando lugar à verdadeira vida do espírito.

Não caibo em seu corpo, e nem é pela distância: tentaria correr se meus pés ainda tocassem o chão.

André de Leones, Amar, Verbo Atemporal